FIGURINO PARA DANÇA: A RELAÇÃO DA ROUPA COM A COREOGRAFIA

PULS, Lourdes Maria. Mestre em Engenharia de Produção, UFSC
ROSA, Lucas da. Mestre em Educação e Cultura, UDESC
SCHULTE, Neide Köhler. Mestre em Engenharia de Produção, UFSC
TOLEDO, Daiane. Bacharel em Moda, UDESC

Resumo

Este estudo aborda a aplicação da ergonomia e sua abrangência no segmento do vestuário, especialmente na elaboração do figurino para dança. Através de pesquisa bibliográfica e de campo, objetiva o levantamento de informações que possibilitem o desenvolvimento de vestuário, mais adequado às necessidades dos profissionais de dança, com ênfase no conforto e segurança, sem perder a qualidade estética e técnica.

Palavras-chave: figurino; dança; ergonomia.

Abstract

This study approach the application of ergonomics and its scope in the apparel segment, particularly in preparing the costumes for dance. Through literature review and field research, aims at gathering information to enable the development of clothing, more suitable to the needs of dance professionals, with emphasis on comfort and safety without losing the aesthetic and technique quality.

Keywords: costumes, dance, ergonomics.

1 Introdução

Ao se assistir um espetáculo, pode-se notar que existem vários elementos que o compõem e deve haver unicidade entre eles, pois, uma divergência entre as propostas do cenário, iluminação, efeitos de luz disposição espacial, articulação de artistas, figurino, trilha sonora, maquiagem e interpretação, tende a comprometer o sucesso e a credibilidade do espetáculo.

O figurinista contribui de forma positiva para o espetáculo quando entende a inspiração do diretor, a intenção do espetáculo, os movimentos corpóreos realizados na coreografia, a disposição e evolução espacial durante a apresentação, as cores que melhor se adaptam a proposta e ao tipo físico do profissional de dança, o comportamento dos tecidos em movimento e, principalmente o resultado final que se espera.

Observa-se nos espetáculos de dança e teatro, a intensidade que se trabalha com o corpo em movimento. Possivelmente, o profissional de dança que veste uma roupa que oferece, em especial, conforto, segurança e beleza, propaga entusiasmo que deve refletir na sua apresentação e, conseqüentemente, em quem o assiste. Da mesma forma, o projeto de produto do vestuário que une questões da ergonomia tende a contribuir para o sucesso do espetáculo.

Neste contexto, cabe a seguinte pergunta de pesquisa: como elaborar o figurino para um espetáculo de dança atendendo aos aspectos e necessidades dos profissionais de dança, a fim de obterem o melhor desempenho no palco?

Em assim sendo, o estudo está assentado na idéia de desenvolvimento de um figurino que siga um padrão técnico, ergonômico e estético, para ser usado, pelos profissionais de dança, nos espetáculos.

2.1 A Relação das Artes Cênicas com o Figurino

A criação de um espetáculo, definido como representação pública, nas áreas de teatro, música, cinema, circo, que impressiona e é destinada a entreter, envolve um conjunto de ações e a construção da narrativa visual passa pelo figurino, iluminação, maquiagem, cenografia e direção. O figurino, também chamado vestuário ou guarda-roupa é composto por todas as roupas e os acessórios dos personagens, projetados e/ou escolhidos pelo figurinista - profissional que idealiza ou cria o figurino - de acordo com as necessidades do roteiro e da direção do espetáculo e as possibilidades do orçamento. O figurino ajuda a definir o local onde se passa a narrativa, o tempo histórico e a atmosfera

pretendida, além de ajudar a definir características dos personagens. (COSTA, 2002).

Como esta é uma área com pouca bibliografia específica e poucos cursos de formação, gera inúmeras discussões sobre como deve funcionar a criação do figurino, e sua relevância prática dentro da cena. Sábato Magaldi, crítico teatral, ensaísta e historiador, afirma que a indumentária teatral é pouco analisada como elemento cênico particular, entre os profissionais do teatro, mesmo percebendo-se que o figurino é um dos elementos fundamentais para a transmissão do pensamento ao público. (MUNIZ, 2004).

De maneira lenta, porém visível, o figurinista vem ganhando destaque nas produções teatrais, tendo seu espaço cada vez mais firmado, perante os profissionais envolvidos no processo. Isto se dá pela necessidade de conhecimentos específicos e técnicas projetuais que vêm sendo utilizadas, por este profissional, responsável pelo acompanhamento de todas as etapas de desenvolvimento e confecção dos trajes, conforme esclarecem Leite e Guerra (2002, p.86),

> Cabe ao figurinista equacionar as necessidades do projeto cênico com a sua capacidade e criação, além de administrar o que chamamos no jargão teatral de “carpintaria”, processo de feitura do figurino.

O trabalho do figurinista pode ser amplo e inovador, dependendo de para qual espetáculo irá desenvolver o figurino, pois existem companhias de teatro, assim como de dança contemporânea, que trabalham com o inusitado. Estilistas também atuam na área do figurino por possuírem conhecimentos sobre desenvolvimento de vestuário, modelagem e materiais, como ocorreu com a Cia de Dança Deborah Colker, que contratou o estilista Samuel Cirnansck para desenvolver o figurino do espetáculo “Cruel”, apresentado em 2008. Em entrevista, o estilista destacou que utilizou referências clássicas com aspectos contemporâneos, representando trajes de baile (figura 1) e “[...] a maioria das peças foram criadas para serem destacáveis, podendo ser usadas em dois atos

diferentes. Optamos também por materiais especiais, como elastano, para garantir conforto e elasticidade (Samuel, 2009)".

Neste caso, observa-se que o estilista levou em conta, desde o projeto, durante a escolha de materiais, a finalidade destinada aos trajes, pois os profissionais precisam de liberdade de movimentação ao dançar. Isso justifica a preocupação com a ergonomia, principalmente por ser uma atividade realizada pelo corpo, de forma dinâmica. "Análises como a função da peça do vestuário, a região a que ele se destina, e a atividade da região devem fazer parte do estudo para confecção", afirma Grave, (2004, p.13).

Figura 1: Espetáculo "Cruel", de Débora Colker
Fonte: Samuel (2009)

O processo de criação do figurinista deve estar pautado no que a direção do espetáculo projetou, pois, a obra é a junção dos diversos elementos, então cada tipo de apresentação pode possuir uma linguagem, de acordo, com cada proposta. Há espetáculos que possuem uma linguagem mais aberta e experimental, como os de dança contemporânea, onde se pode ousar mais, inovar, porém para qualquer processo criativo, a pesquisa é o ponto principal para um bom resultado, afirma Muniz (2004, p. 33),

> Para que o figurinista tenha consciência do amplo universo no qual pode situar sua criação, um extenso trabalho de pesquisa se faz necessário a cada espetáculo e ao longo de sua formação.

Em algumas situações, ao se construir um figurino que represente uma época, a pesquisa é indispensável, especialmente na parte de acabamentos dos trajes que requerem cuidados, pois a leitura correta do período representado, contribui para a credibilidade da cena épica. Sábato Magaldi afirma que a reconstrução fiel dos trajes épicos nem sempre é interessante ao teatro, pois "[...] não interessa a reconstrução arqueológica", mas ainda assim a pesquisa se faz necessária, para permitir a criação de releitura. Nessa mesma linha de pensamento, Alberto Guzik - crítico teatral, ator, jornalista e dramaturgo – sugere que o figurinista, nestes trabalhos de remontagem, aproveite a oportunidade de "[...] jogar com elementos, brincar com a história do teatro e enveredar por um universo histórico rico [...]", mas, sem perder a coerência com o todo, a ser mantida por meio de um intensivo trabalho de pesquisa. (MUNIZ, 2004).

2.2 Ergonomia no projeto de produto

Em sentido amplo, pode-se afirmar que a ergonomia estuda os critérios necessários para adaptar o ambiente e os produtos às características humanas. "[...] a ergonomia tem uma visão ampla, abrangendo atividades de planejamento e projeto, que ocorrem antes do trabalho ser realizado, e aquelas de controle e avaliação, que ocorrem durante e após esse trabalho". Para isso, aplica teorias, princípios e métodos, em aspectos relativos à saúde, segurança, conforto e satisfação, para preservar a vida humana. (IIDA, 2005, p.2)

Moraes; Mont'Alvão (2003, p.12), conceituam a ergonomia como tecnologia projetual das comunicações entre homens e máquinas, trabalho e ambiente e o seu objetivo, seja qual for sua linha de atuação, ou as estratégias e os métodos que utiliza, é "[...] o homem no seu trabalho trabalhando, realizando a sua tarefa cotidiana, executando as suas atividades do dia-a-dia". Neste sentido, a

ergonomia partilha o seu objetivo geral, que é melhorar as condições específica do trabalho humano, com a higiene e a segurança do trabalho.

O atendimento aos requisitos ergonômicos possibilita maximizar o conforto, a satisfação e o bem-estar, garantir a segurança, minimizar constrangimentos, custos humanos e carga cognitiva, psíquica e física do usuário e otimizar o desempenho da tarefa, o rendimento do trabalho e a produtividade do sistema homem-máquina. (MORAES; MONT'ALVÃO, 2003)

Na abordagem sobre as qualidades essenciais de um produto -- técnicas, ergonômicas e estéticas, Iida (2001), esclarece que podem ser aplicadas aos produtos do vestuário. Em relação à qualidade técnica, afirma que se refere à eficiência com que o produto executa a função para a qual foi criado. A qualidade ergonômica, refere-se à facilidade de adaptação antropométrica, incluindo facilidade de manuseio, de uso, de conforto, de segurança e de vestibilidade. Esta qualidade favorece a interação do corpo com o ambiente e os objetos por meios dos critérios ergonômicos. Já a qualidade estética, por sua vez, é a relação entre o usuário e o produto que influencia o grau de aceitação e prazer envolvendo, além das outras funções, os aspectos simbólicos da percepção humana, sensoriais, emocionais, sociais e culturais.

O produto do vestuário, por se tratar de um bem de uso pessoal, deve ter suas características ergonômicas projetadas, visando o conforto e a usabilidade, desde as fases de criação, modelagem, prototipagem, escolha de materiais, até o acabamento, para adequar-se ao bem-estar e atender as necessidades fisiológicas do ser humano.

2.4 Resultado da Pesquisa

Para realização do estudo foi utilizada a estratégia de Estudo de Caso, sendo a pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com amostra intencional, obtida a partir de questionário aplicado a 17 (dezessete) profissionais de dança que possuem mais de 4 (quatro) anos de prática na área e fazem parte do grupo

de dança da Fundação Cultural de Lages que participa dos festivais mais representativos do Estado de Santa Catarina.

A escolha recaiu nessa amostra devido à experiência em dança que os entrevistados possuem e pelo fato de estarem habituados a utilizar figurinos complexos em suas apresentações, sem observar detalhes específicos sobre conforto.

Assim, o questionário registrado na forma escrita, através de abordagem direta, tratou dos aspectos que procuram identificar a forma como os profissionais de dança vêm utilizando os figurinos nos espetáculos que participam, com relação ao uso da ergonomia e a facilidade de manuseio e conservação.

Os profissionais de dança entrevistados se mostraram, em parte, satisfeitos com os atuais figurinos utilizados e com o método de trabalho dos figurinistas que os elaboraram, até por desconhecerem a possibilidade de aplicação de critérios ergonômicos, no vestuário e devido à carência de recursos para a contratação de um profissional especializado. No entanto, admitiram que a iniciativa de desenvolver o próprio figurino, nem sempre atinge um bom resultado, por conta dos imprevistos que podem ocorrer durante a apresentação. Em vista disso, o grupo costuma testar, previamente, o figurino do espetáculo, utilizando-o em ensaios, para observar se realmente está adequado.

Quanto ao conforto e a liberdade de movimentação, proporcionada pelo figurino, afirmaram ser importante, mas, na prática, a escolha geralmente recai sobre os figurinos que consideram mais bonitos, até porque acreditavam que o conforto fosse algo inerente ao produto.

Em relação ao figurino, nas apresentações, citaram que os problemas mais freqüentes são:

a) bainhas que se desmancham ou rompem os pontos porque os profissionais de dança costumam dobrá-la várias vezes, com intenção de deixar a calça mais curta;

b) costuras internas que rompem com facilidade, especialmente nas cavas das mangas, ganchos e entrepernas, dependendo da performance do profissional de dança;

c) roupas e acessórios que se deslocam durante a performance, quando deveriam permanecer fixos, provocando insegurança no profissional;

d) uso de materiais inadequados, para confeccionar o figurino que não resiste a mobilidade realizada em coreografia, gerando rasgos, conforme o movimento;

e) sapatilhas de ponta, que fazem o pé se posicionar de maneira contrária a sua anatomia, gerando lesões na região dos pés;

f) roupas com excesso de detalhes estéticos, comprometendo o conforto e a segurança do profissional de dança.

Os entrevistados relataram que quando tiveram seus figurinos elaborados por profissionais, eram visivelmente mais adequados e atendiam as necessidades existentes. Os procedimentos utilizados, na construção do figurino para o grupo de dança ocorriam da seguinte maneira: diálogo com o coreógrafo, observação, pesquisa, proposta de modelos, escolha e confecção.

No entanto, afirmaram que só será possível a criação do figurino ideal quando o figurinista se colocar no lugar do profissional de dança e compreender profundamente suas necessidades e anseios.

Do estudo de campo depreende-se que a qualidade do figurino como um todo contribui para a realização do espetáculo. Se as formas, costuras e tecidos utilizados no figurino, não estiverem dentro de um padrão técnico, ergonômico e estético acabam trazendo problemas com relação à resistência, durabilidade e, por fim, comprometem a qualidade da coreografia, dificultando a construção e a interpretação da narrativa visual.

Em vista disso, pode-se afirmar que para a atuação dos profissionais de dança é necessária a adequação do figurino, a todas as características desejáveis de um produto que seja destinado ao uso humano. Tratando-se de um espetáculo de dança, a participação do figurinista na concepção do figurino é relevante, pois, seu trabalho contribui em relação à presença de palco, como também à movimentação corpórea. Assim, os estudos no campo da criação e modelagem do vestuário que sejam auxiliados pelos estudos ergonômicos, tendem a melhorar o desempenho do artista ao usar o figurino.

2.5 Considerações Finais

O figurino não pode ser visto independentemente de outros elementos do espetáculo: ele se insere em um contexto que inclui a cenografia, a maquiagem, a iluminação, a fotografia, a atuação e auxilia na definição dos elementos da narrativa. Nesse sentido o figurinista precisa agregar aos conhecimentos de sua área de atuação, também os da área de desenvolvimento de produto do vestuário, tendo em vista que a ergonomia mostra-se importante em todos os produtos utilizados pelo homem.

Os resultados obtidos na pesquisa apresentam pontos relevantes a serem estudados, com maior aprofundamento, com vistas à proposição de alternativas, para produção de figurinos, uma vez que colocam em evidência a necessidade de maior adequação dos figurinos ao trabalho dos profissionais de dança.

Por fim, considera-se que o desenvolvimento do figurino pode melhorar a partir do uso e aplicação da ergonomia, tanto nos aspectos funcionais, quanto nos estéticos, e esta prática poderá se concretizar em estudos específicos que sejam documentados, com a finalidade de auxiliar profissionais da área.

Referências

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia.** São Paulo: Zennex, 2004.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino: uma experiência na televisão**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os Nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac, 2004.

Samuel Cirnansck faz o figurino de Deborah Colker. 2009

Disponível em:<http://www.abril.com.br/noticia/comportamento/no_301474.shtml>. Acessado em: 19 set. 2009

WEERDMEESTER, J. D. e B. **Ergonomia Prática.** São Paulo: Edgard Blücher, 2001.